

**ESTIGMA DA LOUCURA E IMPLICAÇÕES NO CUIDADO DE
ENFERMAGEM AOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA UNIDADE DE
EMERGÊNCIA.**

**STIGMA OF MADNESS AND IMPLICATIONS AT THE NURSING CARE OF
PSYCHIATRIC PATIENTS IN THE EMERGENCY UNIT.**

Marcele Jeronimo Santana
Gabriella Morais Alves Da Silva
Letícia Da Silva Cabral

RESUMO

Esse estudo buscou evidenciar a produção científica nacional da enfermagem acerca do cuidado de enfermagem aos pacientes psiquiátricos admitidos na emergência. Trata – se de uma revisão integrativa da literatura, o levantamento bibliográfico ocorreu em novembro de 2019, por meio do acesso online a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Dos 93 artigos selecionados para análise, 84 foram excluídos por não se adequarem aos objetivos do presente estudo, sendo a amostra final foi composta por 09 artigos científicos. Através desta pesquisa foi possível observar que os profissionais de enfermagem ainda se sentem despreparados para lidar com pacientes psiquiátricos, sendo o cuidado negligenciado, permeado de falhas e por vezes indo contra as preconizações Política Nacional de Saúde Mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Emergência; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

This study sought to highlight the national scientific production of nursing care for psychiatric patients admitted to the emergency. This is an integrative review of the literature, and the bibliographic survey took place in November 2019, through online access to the Virtual Health Library (VHL). Of the 93 articles selected for analysis, 84 were excluded because they did not fit the objectives of this study, and the final sample consisted of 09 scientific articles. Through this research it was possible to observe that nursing professionals still feel unprepared to deal with psychiatric patients, with neglected care, permeated by flaws and sometimes going against the National Mental Health Policy recommendations.

Keywords: Mental Health; Emergency; Nursing Care.

INTRODUÇÃO

A chegada da família real portuguesa ao Brasil e o processo colonizador da

metade do século XIX foram imprescindíveis para origem da psiquiatria brasileira e as primeiras intervenções do Estado em relação à loucura. Sendo um período de urbanização e organização das cidades, os considerados alienados não poderiam transitar pelas ruas das cidades brasileiras livremente. Deste modo, em 1841 D. Pedro II assina um decreto que autoriza a criação do primeiro hospital psiquiátrico brasileiro, o Hospício D. Pedro II localizado na cidade do Rio de Janeiro (YASUI S, et.al., 2018).

O Brasil seguiu a tendência à institucionalização da loucura, marcada principalmente pela herança da Higiene Mental, de cunho assistencialista, moralista e da patologização de uma diversidade de comportamentos, estilos e condição de vida (COSTA JF, 2007).

Nessas circunstâncias, pacientes com transtornos mentais não possuíam assistência à saúde, vagavam pelas ruas e frequentemente eram presos em celas de hospitais gerais sendo acusados de perturbação da ordem pública. Nota-se que a história da psiquiatria brasileira, em concordância com a mundial, escreveu mediante reclusão do paciente em locais onde imperava a violência, a intolerância, desumanização e despersonalização do sujeito, transformando-o em um objeto pertencente ao estado, sem que suas necessidades individuais como cidadão fossem concedidas (SOUSA FSP, et.al. 2010).

A Reforma Psiquiátrica destacou a possibilidade de os pacientes com transtorno mental receberem tratamento para as necessidades físicas e psíquicas no mesmo espaço dos demais e pela mesma equipe, inclusive a da enfermagem. Ainda que haja progressos no campo da saúde mental é contundente afirmar que os paradigmas perduram aos dias atuais, observa-se que os profissionais ainda mostram medo excessivo em relação ao paciente em sofrimento psíquico. Segundo Paes MR e Matfum MA (2013) este fato pode estar envolto à subjetividade inerente à saúde mental, termo de difícil definição, podendo os pacientes expressar diversas emoções e comportamentos, os quais geralmente são classificados como aberrantes, agressivos, incapacitantes e de alto risco para si e para os outros.

A emergência psiquiátrica caracterizada como sendo uma situação de crise, de desestabilização, de ruptura, de perturbação, de conflitos, de desalinho, em nível individual e coletivo. Trata-se de um evento que ressalta a dinâmica e o movimento de determinados saberes e práticas em relação à loucura (CARVALHO JC, 2016). Diante do quadro mencionado se faz necessário à intervenção imediata e qualitativa de uma

equipe multiprofissional, com intuito de evitar maiores danos à saúde do sujeito ou eliminar possíveis riscos à sua vida ou à de terceiros (PAES MR e MATFUM MA, 2013).

Os serviços de emergências psiquiátricas surgem como um dos pilares assistenciais deste novo modelo de atenção ao doente mental, fruto do movimento de desinstitucionalização, tendo como prioridade a manutenção e integração do paciente na comunidade (CAMPOS CJG e TEIXEIRA MB, 2001). Estes serviços visam reduzir o número e o tempo de internações, e devem racionalizar os critérios de hospitalização, sendo esses serviços direcionados as crises agudas em que haja condições de remissão ou estabilização num prazo de 72 horas. Mesmo o tratamento de emergência deve reconduzir o paciente à comunidade, a não ser em casos especiais que necessitem de comprovada internação hospitalar (MENDES AC, et.al., 1995). No entanto, os serviços de emergência, nem sempre estão aptos a prestar assistência e condutas necessárias aos pacientes com determinados tipos de transtornos, o que acaba por gerar um atendimento não muito eficaz.

A equipe de enfermagem compõe a maior categoria da instituição e devem exercer sua assistência de forma segura e eficaz. Segundo Holanda JS, et.al. (2016) no campo da psiquiatria é necessário que esses profissionais estejam cada vez mais qualificados e atualizados a atender esse público, baseado nas suas reais necessidades e especificidades. A atuação do pessoal de enfermagem junto ao doente mental em emergências psiquiátricas é de extrema importância, não só pelo fato de ser este o local onde na maioria das vezes o paciente toma pela primeira vez contato com a instituição, mas também por ser, teoricamente, o pessoal de enfermagem quem mantém um contato rente ao doente (CAMPOS CJG e TEIXEIRA MB, 2001).

Assim, este trabalho justifica-se pelo fato de abordar questões importantes acerca do cuidado de enfermagem aos pacientes psiquiátricos admitidos em unidades de urgências e emergências e fornece a compressão dos impactos do estigma da loucura na atuação desses profissionais e contribuições da abordagem curricular da temática supracitada na formação acadêmica desses indivíduos, possibilitando a ressignificação de estereotípicos e tabus que os permeiam.

Esse estudo possibilita que os profissionais de enfermagem conheçam mais detalhadamente os resultados das pesquisas publicadas nos últimos dez anos e incentiva mudanças no cuidado de enfermagem aos pacientes psiquiátricos, sendo por vezes a

assistência permeada por estranhamento, medos e inseguranças.

Diante de tais considerações, o presente estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Qual a produção nacional de enfermagem sobre o cuidado aos pacientes em situação de emergência psiquiátrica? Tendo como objetivo evidenciar a produção científica nacional da enfermagem acerca da percepção e atuação desses profissionais aos pacientes com transtornos mentais admitidos em unidades de urgência/emergência.

METODOLOGIA

Esse trabalho baseia-se numa estratégia de revisão integrativa da literatura, sendo considerado um importante método de pesquisa, visto que tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (ROMAN AR e FRIEDLANDER MR, 1998). Desse modo, o presente estudo tem como propósito a partir do método selecionado, compreender o fenômeno apontado e atingir os objetivos propostos.

Para construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas discrepantes, sendo respectivamente, o estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa e objetivo específico, seleção dos artigos e definição dos critérios de inclusão e exclusão, análise das informações extraídas dos artigos escolhidos, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (GANONG L, 1987).

Para nortear a presente revisão integrativa, formulou – se a seguinte questão: Como tem se caracterizado a assistência de enfermagem diante de pacientes com transtornos mentais admitidos nas unidades de urgência/emergência? Essa consiste na primeira etapa da realização de uma revisão integrativa.

O levantamento bibliográfico foi realizado em novembro de 2019 através de acesso online a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), considerado uma importante base de dados da área da saúde brasileira. Foram utilizados os descritores “Enfermagem”, “Saúde” e “Emergência”, empregando o booleano AND.

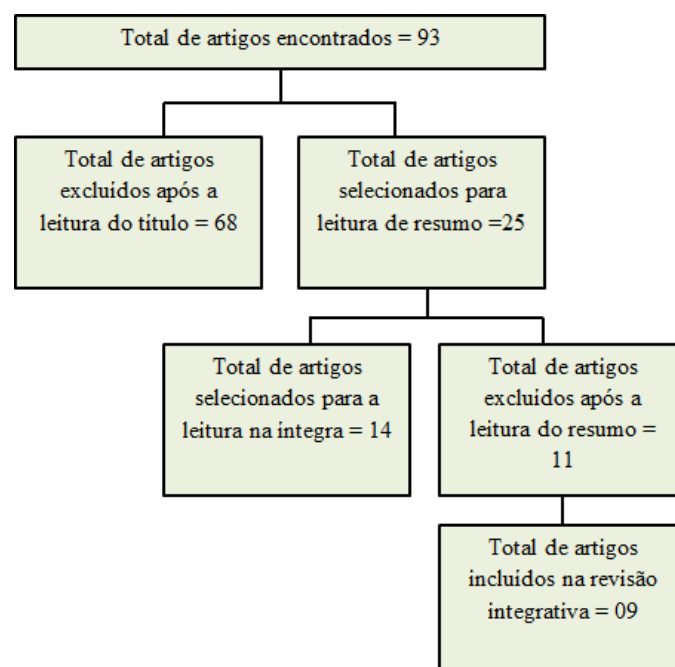
Para o refinamento da pesquisa e a seleção da amostra, utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: Artigos da área da Enfermagem publicados em periódicos nacionais no período de 2009 a 2019 e estudos originais que abordassem as

percepções e cuidado de enfermagem aos indivíduos com transtornos psiquiátricos admitidos em unidades de emergência. Foram excluídos os artigos que não se adequavam ao objetivo da presente pesquisa, bem como aqueles em que a leitura na íntegra não foi possível.

Na busca por meio dos descritores mencionados 93 artigos foram selecionados para análise. Foi realizada como estratégia para seleção, a leitura do título e resumo, contudo, quando a leitura do título e resumo não era suficiente, procedeu-se a leitura na íntegra da publicação. Foram excluídos 84 artigos por não corresponderem ao objetivo do estudo, desse modo, a amostra final foi composta por 09 artigos, sendo todas as publicações lidas na íntegra. A **Figura 1** ilustra o processo de seleção amostral dos artigos que compuseram o estudo.

Figura 1 – Processo de seleção amostral das publicações sobre Cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de emergência nas bases de dados nacionais. Salvador, Bahia, Brasil –

2019.



Fonte: Elaborado pelo autor - 2019.

RESULTADOS

O corpus de análise baseou-se em 09 artigos dos quais 22,2% foram publicados

a partir de 2014. Em relação aos anos de publicação dos artigos, compreendidos entre 2009 e 2019, os dados coletados apresentaram a distribuição apresentada na Figura 2. Observou – se que houve um equilíbrio na produção da temática entre os anos supracitados, com maior prevalência nos anos de 2010,2013 e 2016.

O número de autores das pesquisas variou de dois até cinco, sendo: Uma pesquisa desenvolvida por dois autores; quatro pesquisas desenvolvidas por três autores, duas pesquisas desenvolvidas por quatro autores e duas pesquisas com cinco autores. Quanto aos 32 pesquisadores que desenvolveram os artigos, 14 eram mestres e doutores, 16 enfermeiros e 02 graduandos de enfermagem. Assim, através desses dados constata – se a necessidade de investimentos, principalmente na graduação de enfermagem a fim de garantir espaços de discussões relativas à temática objetivando fomentar o desenvolvimento de estudos científicos e garantir através desses meios que os discentes tenham uma visão holística do individuo a ser cuidado e promova uma atuação humanizada, resolutiva e integral enquanto profissional.

Todos os artigos selecionados foram publicados em periódicos de circulação nacional. Ao que se refere à publicação em periódicos: Seis estudos foram publicados em periódicos de enfermagem, dois em periódicos de saúde. Quanto à relação artigos publicados/revista: (3) Revista Gaúcha de Enfermagem, (2) Revista Ciência, Cuidado & Saúde, (1) Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense, (1) Revista de Enfermagem da UFSM, (1) Revista de Enfermagem da UFPI, (1) Revista da Escola de Enfermagem USP.

Os estudos foram desenvolvidos com amostram que variam de cinco a vinte e sete profissionais da área de enfermagem. Quanto à classificação profissional dos participantes: (74) Enfermeiros, (26) Técnicos de enfermagem e (31) Auxiliares de enfermagem. Percebe – se que a categoria de técnicos de enfermagem corresponde a apenas 19,85 % da amostra, portanto, levando em consideração esse fato constata – se com amargura que os artigos publicados nos últimos dez anos sobre o tema em questão não engloba de forma satisfatória os técnicos de enfermagem e refutam para a necessidade de estudos descritivos acerca da percepção e atuação desses indivíduos para com os pacientes com transtornos mentais admitidos em unidades de urgência/emergência.

Os artigos que compuseram a amostra têm como características metodológicas caráter qualitativo. Referente aos objetivos dos conteúdos analisados observa – se que

emergiram o anseio por parte dos pesquisados de compreender a concepção dos profissionais de enfermagem acerca das emergências psiquiátricas e analisar como se caracteriza o cuidado de enfermagem no tocante indivíduo com transtornos psíquicos em crise admitidos nas unidades de urgências e emergências. Os resultados encontrados nesta revisão integrativa foram sumarizados no **Quadro 01**.

Quadro 01: Descrição dos estudos selecionados para revisão segundo o título, autores, periódico, ano e objetivos.

Título	Autores	Periódico	Ano	Objetivos
Impacto do estigma da loucura sobre a atenção de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de emergência.	ELIAS AD S; TAVARES	Rev. Ciência & Saúde.	2013	Analisar as relações entre discriminação e saúde com base na observação dos cuidados prestados por enfermeiros ao paciente psiquiátrico em uma emergência de hospital geral.
Cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de emergência geral: real e imaginário.	ELIAS AD S; TAVARES CMM;CORT EZ EA.	RIUFF – Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense.	2012	Conhecer as motivações que influenciam no cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente psiquiátrico.
Percepções da equipe de enfermagem de um pronto atendimento sobre a pessoa com transtorno mental.	PAES MR e MATFUM MA.	Rev. de enfermagem da UFSM	2013	Apreender a percepção da equipe de enfermagem de um pronto atendimento hospitalar sobre a pessoa com transtorno mental.
Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral.	FERNANDES MA; PEREIRA RMF Pereira ; LEAL MSM ; SALES JM F; SILVA JS.	Rev. de Enfermagem da UFPI.	2016	Analisar o cuidado prestado pelo enfermeiro no atendimento ao paciente psiquiátrico em crise, em um hospital geral de urgência.

O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em emergência: visão dos enfermeiros.	PEREIRA LP; DUARTE MLC; ESLABÃO AD.	Rev. Gaúcha de Enfermagem.	2019	Analisar dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em uma emergência geral e suas sugestões para melhoria do cuidado.
Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento.	KONDO EH; VILELA JC; BORBA LO; PAES MR; MATFUM MA.	Rev. Escola de Enfermagem da USP.	2011	Conhecer a concepção da equipe de enfermagem sobre emergências e m saúde mental e analisar como se desenvolve a abordagem da equipe de enfermagem ao usuário com transtorno mental em situação d e emergência.
Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em um pronto atendimento hospitalar.	MANTOVA NI MF; PAE S MR;. MATFUM MA.	Rev. Gaúcha de Enfermagem.	2010	Conhecer o cuidado d e enfermagem desenvolvido ao paciente com comorbidade clín ico-psiquiátrica.
Atendimento à crise psíquica no pronto-socorro: visão de profissionais d e enfermagem.	BORGES LR; PINHO LB; LACCHINI AJB e SCHNEIDER JF.	Rev. Gaúcha de Enfermagem.	2012	Conhecer a visão da equipe de enfermagem sobre o atendimento à crise psíquica em uma unidade de emergência de um pronto-socorro
Cuidado ao portador de transtorno mental: percepção da equipe de enfermagem de um pronto atendimento.	PAES MR; BORBA LO; LABRONICI LM;	Rev. Ciência, Cuidado & Saúde.	2010	Apreender as percepções da equipe de enfermagem sobre conceitos centrais do desenvolvimento do cuidado ao portador de transtorno mental em um pronto-atendimento.

Fonte: Elaborado pelo autor – 2019.

DISCUSSÕES

A partir da análise dos estudos foi constatado que mesmo com a quebra de paradigmas em saúde mental, os profissionais ainda mostram medo excessivo em

relação ao paciente em sofrimento psíquico. Os achados ainda relevam que o fato dos enfermeiros não saberem como lidar com a doença mental os leva ao distanciamento durante a assistência.

O estudo de Kondo EH, et.al., (2011) evidenciou que os profissionais de enfermagem enxergam a emergência em saúde mental como uma situação na qual há risco de vida para o próprio paciente e para terceiros e é percebida por manifestações de comportamentos de agressividade, agitação e perda de controle.

As fragilidades apresentadas por esses profissionais em lidar com as emergências psiquiátricas está paralelo à presença do medo, vulnerabilidade e insegurança frente ao paciente psiquiátrico. E essas lacunas podem ser elementos propulsores para ações violentas e sem fins terapêuticos, o que dificulta o estabelecimento de vínculo com o paciente e redução na qualidade da assistência prestada (PIMENTA FJN e BARROS MMA, 2019).

Pacientes com transtornos mentais precisam de maior atenção, maior escuta e maior disponibilidade por parte do profissional, condições essas que nem sempre fazem parte da rotina de cuidados nessas unidades. O estudo de Borges LR, et.al., (2012), apontou que os profissionais de enfermagem estão acostumados a tratar de situações clínicas que envolvem riscos imediatos, logo há uma tendência em deixar a pessoa em crise psíquica em segundo plano, ou focalizar um atendimento que contemple parcialmente as demandas apresentadas por ela e esses resultados lacam o olhar novamente para a questão da invisibilidade do sujeito psiquiátrico e suas demandas de saúde. Ainda, foi possível perceber que pelo fato de estarem circundados por pacientes em grande sofrimento e risco eminente de vida, as equipe tendem concentrar a maior parte das suas atividades no restabelecimento dos indivíduos em risco de morte, priorizando o sofrimento físico e considerando de menor relevância as crises psiquiátricas.

A comunicação humana é realizada pela percepção dos órgãos dos sentidos, sob as formas verbais e não verbais. A verbal está relacionada às mensagens escritas e faladas. À medida que o paciente recebe mensagens na forma verbal e não verbal, que expressem atenção, respeito e empatia, ela torna-se terapêutica. O cuidado da enfermagem é desenvolvido por pessoas e para pessoas. Deste modo, a comunicação é primordial à efetivação do relacionamento interpessoal e é um importante instrumento para o planejamento e o desenvolvimento de tais cuidados.

Os enfermeiros não atentam na maioria das vezes para as técnicas comunicativas, até mesmo por não conhecê-las, apesar utilizarem cotidianamente. Por não darem a devida importância à comunicação como um processo, se comunicam de forma pouco eficaz e não direcionada (NEGREIROS P, et.al., 2010). Os resultados do estudo desenvolvido por Paes MR e Matfum MA (2013) convergem ao tópico supracitado, através da entrevista com a pergunta aberta: “como você percebe a sua comunicação com o paciente com transtorno mental?” observa-se que os sujeitos deste estudo considerem a comunicação e interação como instrumento para o cuidado de enfermagem ao paciente com transtorno mental e relataram apresentar dificuldades para por em prática.

Através da exploração do material elaborado por Mantovani MF, et.al., (2010) são notórias as oscilações das questões aqui já mencionadas. Todavia, além de abordar a falta de capacitação para cuidar do paciente com transtorno mental e considerar imprescindível à sensibilização e capacitação dos profissionais de enfermagem com ênfase em saúde mental, os sujeitos demonstraram preocupação em oferecer proteção aos pacientes para evitar agravos e citou retirar estímulos externos como álcool, promover medidas que evitem o uso errôneo e excessivo de automedicação pelos pacientes e protegê-los contra queda da maca. Além das ações para proteção física dos pacientes, os sujeitos ressaltaram a importância da segurança da equipe de enfermagem na sua abordagem, sendo assim, a contenção física seria utilizada para a segurança tanto do paciente quanto dos profissionais.

De acordo com Kongo EH et.al., (2011) a abordagem do atendimento é iniciada com a observação do comportamento e esta influencia no tipo e na tentativa de diálogo a ser estabelecido. O primeiro contato e as impressões que o profissional tem do paciente definem condutas posteriores, como o uso da contenção física e química, tidos como atividades de rotina neste pronto atendimento, citados por todos os entrevistados. As contenções físicas foram apontadas como forma de abordagem a pacientes que proporcionam riscos para si ou terceiros, sendo, portanto, consideradas um meio de proteção ao paciente em crise, aos acompanhantes e aos funcionários envolvidos, para posteriormente conversar, administrar medicação e verificar os dados vitais.

Profissionais de enfermagem relataram que não há um preparo na assistência a pacientes psiquiátricos e chamaram atenção para ausência de treinamentos para essa assistência. Os relatos de alguns participantes apontam para o fato dos hospitais não dispor de treinamentos ou cursos que abordem o tema em questão. (PAES MR, et.al.,

2010).

A estrutura física e ambiência inadequada no serviço de emergência foi um recorte abordado, somente pelo estudo (PEREIRA LP, et.al., 2019). Os enfermeiros verbalizaram que a estrutura física e recursos materiais, superlotação e falta de preparo da equipe e de consultoria psiquiátrica na emergência corrobora para que não se consiga ofertar um atendimento adequado para essas pessoas, ficando esse cuidado secundário diante dos demais indivíduos e patologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou o conhecimento acerca do que se tem produzido sobre a atuação da equipe de enfermagem atuante nas unidades de urgência/emergência frente ao paciente psiquiátrico.

Acerca da assistência de enfermagem foi possível observar que os profissionais ainda se sentem despreparados para prestar cuidados aos indivíduos com transtornos psíquicos, sendo a assistência por vezes negligenciada e permeada por falhas, indicando que existem lacunas na implementação do novo modelo de assistência preconizado pela Política Nacional de Saúde Mental.

Levando-se em conta o que foi observado, conclui-se que é imprescindível proporcionar aos acadêmicos de enfermagem embasamento científicos relativos à temática em questão, bem como, educação continuada para os profissionais de enfermagem, visando ofertar um cuidado resolutivo, humanizado, menos tecnicista e objetivando a extinção do cuidado reduzido à tentativa de calar a loucura e aceitá-lo como ser humano que necessita de um cuidado qualificado.

REFERÊNCIAS

1. CAMPOS CJG, TEIXEIRA MB. O atendimento do doente mental em pronto-socorro geral: sentimentos e ações dos membros da equipe de enfermagem. Revista Escola Enfermagem USP, 2001; 35(2): 141-149.
2. CARVALHO JC. Controle social e responsabilização familiar: a administração da emergência psiquiátrica em Brasília e na Cidade do México. Tese (Doutorado em Estudos Comparados sobre as Américas)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006; 282 p.
3. COELHO, Maria Teresa Vieira; SEQUEIRA, Carlos. Comunicação terapêutica em enfermagem: Como a caracterizam os enfermeiros. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2014; 11(1): 31-38.

4. Costa JF. História da Psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
5. GANONG L. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health, 1987; 10(1): 1-11.
6. HOLANDA GS, Eduardo LS, Silva LH, Nascimento RT, Flavio FF. Atuação do Enfermeiro em emergência psiquiátrica. II CONBRACIS - Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde 2016.
7. MENDES, AC et al. Serviço de emergência psiquiátrica. Serviços de saúde mental no hospital geral. In: BOTEGA, 1995; 4:71-82.
8. Negreiros P, Fernandes M., Macedo, KC, Silva G. Comunicação terapêutica entre enfermeiros e pacientes de uma unidade hospitalar. Revista Eletrônica De Enfermagem, 2010.
9. PAES MR, MATFUM MA. Percepção da equipe de enfermagem de um pronto atendimento sobre a pessoa com transtorno mental. Rev. Enferm UFSM, 2013; 3(3): 461-469
10. PIMENTA FJN, BARROS MMA. Ações e práticas de enfermagem frente ao paciente psiquiátrico atendido em um hospital de urgência e emergência de Porto Velho-RO. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 28(1): 1059.
11. ROMAN AR, FRIEDLANDER MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. Cogitare Enferm, 1998; 3(2): 109-12.
12. SOUSA FSP, et al. Serviço de Emergência Psiquiátrica em hospital geral: estudo retrospectivo. Rev. Esc. Enferm. USP, 2010; 44(3): 796-802.
13. YASUI S, BARZAGHI NA. História, memória e luta: a construção da reforma psiquiátrica no Brasil. In: Convención Internacional de Salud. Ministério de Saúde Pública de Cuba. Havana: 2018.